

As Alquimistas estão chegando

Para Ângela e Andréa,

doces alquimistas que dia a dia
ultrapassam achatamentos e cristalizações da vida.

De onde elas chegam? De que banda da Terra?
Enfrentam sombras e fagulham luz?
Já estremeceram tantas opressões no medievo
Mas, o tremor não parou e, ainda nos seduz.

Querem só isso: uma pedra filosofal;
Querem só isso: um elixir para intensificar o fluxo vital
Querem só isso: dignidade para um bom astral;
Querem só isso: manter a doçura em combates tantas vezes
desiguais;
Querem só isso: fazer-nos fruir nessa terra e nos espaços siderais.

Os grandes saltos não cabem nas palavras.
Se escondem nas nuvens? Intensificam ventanias?
Habitam o pó, que fertiliza o chão?
Endurecem a cama? Amaciam o colchão?

Não sei. Não sei.
Sei que inscrevem poesias pelos corpos.
Sei que abrem mananciais no coração.

Célia Linhares

Novembro de 1994, quando as duas voltavam para as férias no Brasil.